

Aquisição e desenvolvimento de competências: um processo de integração e apropriação do vivido em contexto de ensino clínico

Autores

Isabel Cristina Mascarenhas Rabiais*, Elisabete Maria Garcia Teles Nunes**,
Amélia Maria da Fonseca Simões Figueiredo***

Apresentadores

Isabel Cristina Mascarenhas Rabiais*

Introdução: Conscientes de que a competência se desenvolve na ação e de que a ação é dotada de sentido não absolutamente racional, mas sim a que permite aos estudantes formular um pensamento justificativo para a ação, centramos o estudo numa temporalidade que integra uma sequência de acontecimentos significativos para os estudantes de enfermagem durante o ensino clínico de Introdução à Prática de Cuidados.

Objectivos: Identificar os domínios de competências mais mobilizados pelos estudantes em contexto de ensino clínico; Analisar sob a mesma ótica, a evolução das reflexões construídas pelos estudantes em contexto de ensino clínico.

Metodologia: Metodologicamente o estudo decorre da análise do registo das reflexões produzidas por 8 estudantes em ensino clínico. Após autorização dos estudantes, constituiu-se o corpus de análise composto por 150 páginas. Optámos por analisar os dados em três momentos distintos: na fase de integração, intermédia e final do ensino clínico. A análise dos dados suportou-se em Bogdan e Biklen (2004) e foram constituídas categorias, tendo como base o perfil de competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais definido pela Ordem dos Enfermeiros Portugueses, em torno das quais se estruturaram os resultados.

Resultados: Entendido o domínio da competência como uma esfera de ação, os resultados apontam para que na fase de integração se considere com maior intensidade as relações interpessoais e a execução da vertente instrumental da enfermagem, ambas no domínio da prestação de cuidados e com menos representação o domínio da prática profissional, ética e legal. Na fase intermédia, os resultados continuam a traduzir maior sensibilidade dos estudantes no domínio da prestação de cuidados, numa distribuição equilibrada pelos vários indicadores, embora com maior evidência para o processo de colheita de dados. Na fase final do ensino clínico, os estudantes referem ainda com maior representatividade o domínio da prestação de cuidados no indicador específico da execução de procedimentos.

Conclusões: Porque somos produto da relação conosco e com os outros e é sobretudo pela interação que se experimentam, em contexto hospitalar, as competências interpessoais, os estudantes valorizam com maior expressão na fase inicial do ensino clínico dimensões relacionais, verificando-se com o decorrer do tempo, maior registo de aspetos relacionados com competências instrumentais no âmbito do saber fazer. Neste sentido, importa perceber como se processa o desenvolvimento de competências relacionais e perspetivar o ensino de enfermagem, no sentido de estimular os estudantes a refletir sobre os conhecimentos adquiridos, as atitudes, o relacionamento com os outros e a sua própria sensibilidade emocional.

Palavras-chave: estudantes, ensino clínico, competências; cuidados de enfermagem

Referências bibliográficas (max. 4 - Norma APA): Bogdan, R., Biklen, S. (2004). Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora. Perrenoud, P. (2002). A escola e a Aprendizagem da democracia. Lisboa, Portugal: ASA. Ordem dos Enfermeiros (2003b). Competências dos enfermeiros de cuidados gerais. Lisboa, Portugal: OE. Sarmento, M. J. (2000). A lógica de Acção nas Escolas. Braga: Instituto de Inovação Educacional.

* Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde

** Instituto de Ciências da Saúde, Escola Superior Politécnica de Saúde, Unidade de Ensino de Enfermagem de Lisboa

*** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde